

A PRODUÇÃO DE JOGOS DIDÁTICOS A PARTIR DO MAPEAMENTO E DO ESTUDO DE CONTOS E LENDAS SUL-RIOGRANDENSES

ALEXANDRE HENZEL BARCELOS¹; VANESSA DA SILVA BORGES², RITA DE CASSIA ROCHA DOS SANTOS³, ISABELA MARIA SANTOS SILVA⁴, GERALDO OLIVEIRA DA SILVA⁵; ROSE ADRIANA ANDRADE DE MIRANDA⁶

¹Universidade Federal de Pelotas – alexandrehenzelbarcelos@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – vanessa.dasilva.borges@hotmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – santosrita584g@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – isabelamariassilva@gmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas – geraldooliveira23041997@gmail.com

⁶Universidade Federal de Pelotas – rosemiranda.educampoufpel@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O Grupo de Estudos sobre Folclore Sul-riograndense e pelotense (GEFRSPel) é um projeto de ensino que reúne estudantes de diferentes cursos para estudar e aprofundar questões relacionadas ao folclore e à cultura popular do Rio Grande do Sul para, com este conhecimento, produzir materiais didáticos. O objetivo geral do projeto é “estudar e aprofundar questões próprias do folclore Sul-Riograndense e de Pelotas, potencializando a produção de materiais didáticos sobre esse assunto.” É um trabalho articulado com os projetos de extensão “Folclore e Educação” e “NUFOLK”, com o Laboratório Multilinguagens (LAM) da UFPEL, com o PET GAPE e com o projeto de pesquisa “Cultura Litorânea do RS: semelhanças e diferenças entre comunidades da orla da lagoa e comunidades da orla marítima”.

Um dos objetivos do nosso trabalho é estudar as lendas, principalmente as do Rio Grande do Sul e de Pelotas, para com elas produzir materiais didáticos, para que outros projetos, professores da Educação Básica e estagiários dos cursos de licenciatura possam trabalhar com essas lendas nas suas ações em sala de aula, visando mostrar que é possível trabalhar com o folclore em qualquer momento do ano, não somente na semana do folclore.

É importante destacar o que é conto e o que é lenda. Lenda para LIMA (1957) “dá a entender que relata acontecimentos que se passaram em certo tempo e lugar, isto é, fatos supostamente históricos” e conto é definido como:

(...) relato oral e tradicional de contornos verossímeis e também ocorrendo dentro do maravilhoso e sobrenatural. Pode mencionar um traço de atuação constante e fatos possíveis, como também se referir a episódios com abstração histórico geográfica. Às vezes, relacionando mitos e lendas, confunde-se com outros fatos folclóricos. (LIMA, 1957)

Nossos estudos também foram embasados em GARCIA (2015), LOPES NETO (1991), FRANCHINI (2012), PEREIRA (2007) e LESSA(1963).

2. METODOLOGIA

O nosso trabalho vem sendo realizado através de uma pesquisa bibliográfica e do acesso a dados coletados na pesquisa “Cultura Litorânea do RS”, que vem recolhendo relatos de pescadores sobre lendas e contos de suas infâncias. Após a coleta desses materiais estudamos as lendas e contos

encontradas e as organizamos de forma a identificar os que tratam ou identificam de forma diferente a mesma história.

Em grupo foram discutidas possibilidades de utilização das lendas e contos para formulação de materiais e jogos didáticos que auxiliassem no trabalho com estudantes da Educação Básica. Após a discussão começamos a elaborar jogos e brincadeiras em colaboração com os bolsistas do PET GAPE. Uma das maiores colaboradoras do nosso trabalho foi a acadêmica Isabela Maria Santos Silva, que criou e continua colaborando com as imagens de alguns personagens que utilizamos em nossos jogos.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Em nossos estudos iniciais foram encontradas 27 lendas do Rio Grande do Sul, como por exemplo, o Boi Vaquim como relata GARCIA (2015).

Animal fantástico, robusto e arisco, que assusta os boiadeiros gaúchos. Trata-se de um boi alado, com olhos de diamantes e chifres de ouro, por onde solta faíscas. Pode ser laçado como um boi comum, mas sua força sobrenatural torna a tarefa bastante difícil.

Foram produzidos 9 materiais didáticos na etapa inicial, alguns já foram utilizados em atividades de extensão dos projetos parceiros. Atualmente estamos envolvidos na produção de mais 5 materiais.

Como é possível ver no quadro abaixo hoje contamos com 45 causos e lendas coletados, coleta essa que crescerá até dezembro, uma vez que iniciaremos o estudo de OLIVEIRA (2009) que trata sobre o estudo das aves no folclore do Rio Grande do Sul.

Quadro de contos, lendas e personagens encontradas

A lenda da erva mate	Fantasma da casa	Negrinho do Pastoreio
A lenda do primeiro gaúcho	branca	O Monstro do Candal,
A lenda do quero-quero	Fantasma do terno	Bajé
A lenda do umbu	Fogo da linha	O pacto com a
Aspas de Ouro (Boi Eleição)	Generoso	Teiniaguá
Boitatá	Homem do Saco/Velho do Saco	Pai Quati
Boi Vaquim	Jaguaruna	Pé-de-Garrafa
Bruxa	Jesus Cristo e a erva mate	Piratas-Fantasmas de Itapã
Canoa Fantasma	Lagoa da música	São Sepé
Carbúnculo	Lagoa dos Berros	Sacristão Encantado do Jarau
Cavalo Encantado	Lobisomem	Tupanciretã
Cerros Bravos	Mãe de Ouro	Umbu do Caverá
Cervo Dourado	Mboi-guaçu de São Miguel	Velho do Capivari
Clarim Farroupilha	Mbororé	Vigia do túnel de São Miguel
Cumbaé	Minhocão	Zaoris
Encantado	Nau Catarineta	

No momento nosso trabalho se encontra em aprofundamento das histórias e na construção de mais materiais, também estamos pensando em elaborar oficinas com estudos para acadêmicos de graduação da pedagogia e

outras licenciaturas. Apresentar para eles as lendas coletadas e auxiliá-los na produção de materiais didáticos para que atuem com os estudantes da Educação Básica.

Acreditamos que nosso folclore é uma das partes vitais da construção da nossa identidade cultural, mas com a globalização e com o mundo de smartphones e computadores, ao contrário do que se espera, ele vem sendo deixando de lado, uma vez que observamos que os adultos vêm interagindo menos com as crianças no ato de contar histórias. Algumas músicas e brincadeiras folclóricas brasileiras se mantêm vivas com desenhos musicais infantis, já as lendas são lembradas e muitas das vezes são vistas na escola na semana do folclore, mas são poucas que circulam no ambiente escolar.

Em ações que desenvolvemos em escolas de Pelotas e região observamos que na maioria dos casos somente o saci é trabalhado. Aos poucos as lendas do Rio Grande do Sul estão caindo no esquecimento. Boa parte do folclore sul-riograndense é herança da época missioneira ou tem origem indígena e africana, são raízes da nossa cultura que estão caindo no esquecimento.

4. CONCLUSÕES

Estudar as lendas sul-riograndenses é de extrema importância, pois permitem uma viagem à nossa rica cultura regional, que é uma parte muito relevante da nossa história. A fascinação provocada ao ouvir dessas lendas é muito gratificante.

Esse estudo é um mergulho antropológico as vezes pouco experimentado nas licenciaturas. Muitas das vezes é ignorado, porque é visto como algo não importante perto dos conteúdos escolares. Nossa grande contribuição é a recuperação dessas lendas e causos e a construção de materiais que permitem aos estudantes da Educação Básica terem contato com essas histórias e interagirem com elas de forma lúdica.

5. REFERÊNCIA

- GARCIA, L. **Minha coleção de mitos do folclore brasileiro**. São Paulo, Caramelo, 2015.
- LESSA, B. **Estórias e Lendas do Rio Grande do Sul**. São Paulo, EDIGRAF Ltda., 1963.
- LIMA, R. T. **ABECÊ do Folclore**. São Paulo, Ricordi, 1972.
- FRANCHINI, A. S. **As 100 melhores lendas do folclore brasileiro**. Porto Alegre, L&PM, 2012.
- LOPES NETO, J.S. **Lendas do Sul**. Porto Alegre, Martins Livreiro, 1991.
- OLIVEIRA, R. G. **As aves no Folclore do Rio Grande do Sul**. Porto Alegre: Edigal, 2009.
- PEREIRA, N. **Cultura popular e folclore na educação: brincadeiras, artesanato, superstições e músicas**. São Paulo, Paulinas, 2007.